

# CORREIO BRAZILIENSE

Na quarta parte nova os campos ara.  
E se mais mundo houvera, lá chegara.  
CAMÕES, e, VII e 14.

**Diretor Presidente**  
Paulo Cabral de Araújo

**Diretor de Redação**  
Luiz Adolfo Pinheiro

**Diretor Vice-Presidente**  
Ari Cunha

**Diretor Técnico**  
Ari Lopes Cunha

**Diretor Gerente**  
Evaristo de Oliveira

**Diretor Comercial**  
Maurício Dinepi

## Com. Brasil No rumo certo

Ao reagir com indignação contra os pregoeiros do caos que por palavras e por atos insistem e persistem numa tarefa de total irresponsabilidade, agindo e reagindo em função de interesses menores, ignorando a abrangência das questões fundamentais ligadas à ordem social e econômica do País, o ministro Marcílio Marques Moreira definiu com muita propriedade os caminhos que um segmento do empresariado pretende traçar como rota final dos brasileiros.

As práticas lesivas ao interesse público levadas a efeito pela especulação desenfreada não medem valores nem sacrifícios para satisfazer a compulsão pela ganância e pelo lucro fácil. O artificialismo que subverteu os padrões do mercado mobiliário, colocando as Bolsas de Valores em estado de pânico, com extensões para o mercado do dólar e do ouro, reflete atitudes condenadas, relembrando um macartismo já sepultado na evolução da história moderna do mundo. "Isso não cabe mais no Brasil" enfatizou o titular do Ministério da Economia, advertindo os investidores que não se deixem envolver pelo catastrofismo dos boateiros de plantão, atuantes durante as 24 horas do dia na manipulação de mentiras e denúncias. Eles têm como objetivo único estabelecer um clima de derrotismo, sob cujas sombras procuram tão-só faturar o varejo, esquecidos de que no atacado a nação precisa resolver problemas urgentes. O Brasil é muito maior do que a crise embaralhada por aqueles que por pecúnia e por ânsia incontrolável subvertem a escala de valores definidora dos interesses públicos.

Esta semana foi pródiga em mistificação, com projeções injustas e de todo improcedentes, se medido corretamente com o que está acontecendo em realidade. A inflação acha-se em declínio, muito embora o comportamento dos índices econométricos aponte para uma estabilidade desconfortável. A economia vem

funcionando dentro de parâmetros confiáveis que indicam o rumo da recuperação. Essa é a garantia do ministro Marcílio Marques Moreira, dando sustentação e crédito às medidas ora postas em prática numa mobilização de todos os seus setores econômicos. A curva inflacionária não apresenta qualquer indicador de reversão nas ordenadas e abscissas que apontam para baixo.

É um fato a dinâmica do processo de recuperação de uma quase indomável resistência aos tratamentos ministrados nos últimos anos. Mas os fatores que levaram a registros inflacionários de quase cem por cento de progressão mensal são de uma resistência antológica, opondo-se à estratégia em desenvolvimento comandada pelo Ministério da Economia. Flutuações fazem parte do receituário que está em implantação, procurando, pelo rigor das políticas monetárias e fiscal, impor a correção indispensável a que o Brasil otimize as condições básicas para a retomada do desenvolvimento econômico e social. Em vez de dar ouvidos ao boato do dia ou à fofoca inconsequente, os investidores precisam lançar os olhos para o futuro, levando em conta a seriedade e a sensatez da equipe que realiza um extraordinário esforço de normalização das relações econômicas que dão vida e substância às projeções do futuro. A certeza de que a diretriz fixada é a mais correta e a mais conveniente para o País pode ser identificada na formulação de um projeto capaz de alcançar no ano 2000 a plenitude necessária à arrancada que levará o Brasil ao seu destino de grandeza e prosperidade. A tanto o País faz jus pela dimensão de suas riquezas e as potencialidades de transformá-las em bem e valores que somem um contencioso auto-sustentado e duradouro. Nesse sentido trabalham as autoridades, confiando que o melhor está por acontecer para o Brasil.